

Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes
Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Itália



Fonte: No fim do relatório

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes
Coordenação: Professor Eduardo Picanço. D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Itália

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

1ª Edição

Niterói – 2024



INTRODUÇÃO

A imigração italiana para o Brasil completa este ano 150 anos, portanto não se pode deixar de mencionar a onda migratória recente de brasileiros para Itália sem chamar atenção para os laços de migração que unem estes dois países. Franceschetto (2017) descreve o que seria considerado como o marco inicial da migração italiana para o Brasil: no dia 17 de fevereiro de 1874 a chegada ao porto de Vitória do navio “La Sofia”. O autor destaca que a embarcação trazia 388 imigrantes italianos provenientes, em sua maior parte, da província de Trento (na ocasião sob o domínio do Império Austro-Húngaro) e algumas famílias do Vêneto. O nome desta primeira expedição de italianos ao Espírito Santo recebeu o sobrenome do seu idealizador Pietro Tabacchi, ficando conhecida como ‘a Expedição Tabacchi’.

Autores como Padoin (2016) concordam que já existia um número expressivo de italianos radicados em Bagé, província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 1870 (antes da chegada do navio La Sofia). Mas o fato é que a Colônia Nova Trento, nome do empreendimento capixaba que recebeu esses imigrantes, não prosperou. Assim, enquanto alguns colonos se mantiveram no Estado do Espírito Santo, um grupo seguiu para as colônias do Sul do Brasil.

Um aspecto importante ressaltado por Hutter (1987) diz respeito ao duplo interesse na chegada de italianos no Brasil. No que diz respeito ao país europeu, tratava-se de uma nação que finalizava seu processo de unificação, estando entre as nações mais pobres da Europa Ocidental, e com alto índice populacional. Por outro lado, o Brasil, por ocasião da abolição da escravatura e da crescente necessidade de mão de obra para a lavoura cafeeira que estava em expansão, iniciou uma campanha de atração de europeus e posteriormente, de japoneses, para essa finalidade.

Os autores concordam que não era apenas o trabalho nos cafezais paulistas que atraíam italianos, as colônias do Rio Grande do Sul representavam a conquista de um sonho de liberdade e independência, tanto que alguns autores destacam que muitos jovens *oriundi* vinham para o Brasil para não prestarem serviço militar



na Itália. Aliás, o texto de Padoin (2016) é bastante esclarecedor acerca do interesse dos italianos no Sul do Brasil. Tanto no Rio Grande do Sul quanto em São Paulo a colonização se deu por contratos temporários de trabalho ou pela distribuição de terras para fins de desenvolvimento de algumas terras do interior dos estados.

Sabe-se que muitos dos colonos italianos se tornaram pequenos agricultores, comerciantes, prestadores de serviços e industriais. Muitos prosperaram e se tornaram nomes conhecidos no Brasil. Mas como sugere o ditado popular, tudo o que vai, volta.

Na década de 1980, diversos fatores foram preponderantes na ‘mudança do vento’ migratório no Brasil. O país passa de um receptor de imigrantes para emissor, perdendo indivíduos, sendo muitos da classe média, para outras nações. No caso da procura pela Itália como país destino, a motivação não era apenas econômica – busca por melhores salários – ou qualidade de vida. Muitos brasileiros buscaram se instalar na Itália devido a um resgate de suas origens. Isto fez parte de um processo de reconstrução de sua identidade italiana, promovidos pelos descendentes que se lançam no ir e vir entre a Europa e o Brasil (BRZOZOWSKI, 2012).

Não foi um movimento apenas de brasileiros, mas também de argentinos e uruguaios de origem italiana. Tedesco (2018) identificou que nas últimas duas décadas do século XX a Itália se tornou um lócus de imigrantes. Consequentemente, em 2017 o país já ultrapassou a casa dos cinco milhões de imigrantes considerados regulares.

A emigração de brasileiros para a Itália deriva então da possibilidade de efetivação da dupla-cidadania e de políticas locais que favorecerem o retorno de *oriundi* à Itália. De fato, é comum entre os entrevistados ouvidos pelo Grupo de Pesquisa que publica este relatório o relato de que foram para esse país pois tinham o suporte da família (tios e primos, por lá), isso se verificou entre as respostas dos respondentes da presente pesquisa.



Assim, buscou-se identificar em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros na Itália no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores. Os autores realizaram uma *survey* com brasileiros neste país veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais, principalmente do *Facebook*, assim como enviando mensagens via *inbox* para contatos do *LinkedIn*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 443 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

METODOLOGIA

Segundo estimativas oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2023), realizada em 2022, existem em torno de 157.000 brasileiros morando na Itália. Destaca-se, porém, que esses são estimativas oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular nem portadores de cidadania italiana, espanhola, portuguesa, alemã (dentre outras cidadanias da União Europeia - UE) que não fizeram a declaração definitiva de saída do Brasil. Portanto, como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram por duplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhado o cálculo amostral.

Pelo fato de não parecer razoável que exista o mesmo número de imigrantes irregulares (ou mesmo de portadores de outras cidadanias europeias), propôs-se para fins de cálculo amostral a multiplicação dessa estimativa por dois, pois sempre é mais importante superestimar a população do que subestimar. Dessa forma, exemplificando o caso dos brasileiros na Itália, partiu-se de uma população estimativa de 157.000, para se chegar à 314.000 brasileiros na Itália. Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 90% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 425, para brasileiros na Itália (ver BARTLETT II; KOTRLIK; HIGGINS, 2001; HAIR et al, 2006).



Cálculos de Amostragem
Para quantas pessoas eu realmente preciso enviar minha pesquisa?
A Solvis disponibiliza a calculadora amostral gratuita para te ajudar.

Calculadora 2

Tamanho da Amostra

Use esta calculadora quando você sabe o tamanho da população e quer descobrir o tamanho da amostra.

População

314000

Margem de erro (%)

4

Confiabilidade (%)

90

Tamanho da Amostra: 425

Fonte: <https://solvis.com.br/calculadora/>

A amostra adotada pode ser caracterizada como não-probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, basearam-se no trabalho de Baltar e Icart (2013), os quais também recorreram aos grupos de *Facebook*, *LinkedIn* e *WhatsApp* para veicular o questionário da *survey* aos respondentes.

A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas. Os pesquisadores cadastraram-se em 49 grupos de *Facebook* relativos aos brasileiros na Itália, os quais totalizam mais de 599.968 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes, mas podendo ter interesse em uma emigração futura, ou ao menos sendo simpatizantes da ideia.

A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.



Tabela 1 – Exemplos de grupos de Facebook mais numerosos

Nome do GRUPO	Link	Membros
Amamos Itália	https://www.facebook.com/groups/amamos.italia/?notif_id=1614384208642281&notif_t=group_r2j_approved&ref=notif	129.900
Itália, Eu te Amo IT	https://www.facebook.com/groups/375709999558919	56.372
Trabalhe na Italia	https://www.facebook.com/groups/474358609401444/about	50.654
Brasileiros em Milão	https://www.facebook.com/groups/454859627873121	33.586
La Dolce Itália	https://www.facebook.com/groups/223127158483215/about	33.501

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do Facebook

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão dos pesquisadores nos grupos, as postagens também ficavam sujeitas à validação dos administradores. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelos grupos via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explanar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responderem ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros na Itália, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral. Destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 425, tendo atingido um total de 443 respondentes.

Também foram enviadas mensagens do tipo *inbox* para brasileiros na Itália, via *LinkedIn*. A estratégia, nesse caso, era fazer uma busca nesta rede usando a palavra-chave “Itália”. Em seguida, os seguintes filtros de pesquisa eram acrescentados à busca: (i) pessoas (retirando assim, páginas, anúncios, etc), (ii) perfil em português, e (iii) morando na Itália. Cerca de 26.000 resultados



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Itália

apareceram. Mesmo assim, estava claro que nem todos eram brasileiros. Ao todo, só nesta rede social, obtivemos 88 participações registradas, representando 19,8 % do total de toda amostra.

Figura 1: Exemplo de Postagem

Brasileiros na Itália
Peim Uff · 29 de abr. de 2023 · 🌐

Olá a todos(as)! 🙌

Somos um Núcleo de Pesquisa vinculado a UFF e a Unigranrio cujo o intuito é entender o **perfil do imigrante brasileiro na Itália**.

Estamos já na reta final desse estudo e **buscamos 10 integrantes aqui do grupo** no *Facebook* para responder ao nosso questionário através do seguinte link: <https://forms.gle/T93mpES9LwuSVZ9X8>

A sua participação garantirá a construção de uma rede mais informativa e colaborativa não só para os imigrantes brasileiros, mas como para quem pretende ainda migrar. Por tudo isso, pedimos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas!

ITA BRA

PRECISA-SE DE 10 participantes aqui do grupo para completar uma das maiores pesquisas sobre o perfil do brasileiro na Itália.

Saiba mais em: <https://mpeinternacional.uff.br/>

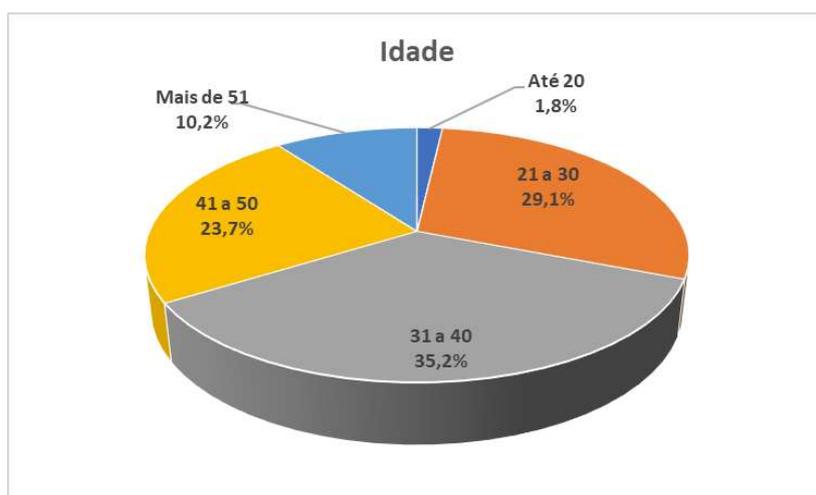
Realização: UFF Universidade Federal Fluminense, UNIGRANRIO
Apoio: CNPq, FAPERJ

Fonte: Desenvolvimento próprio

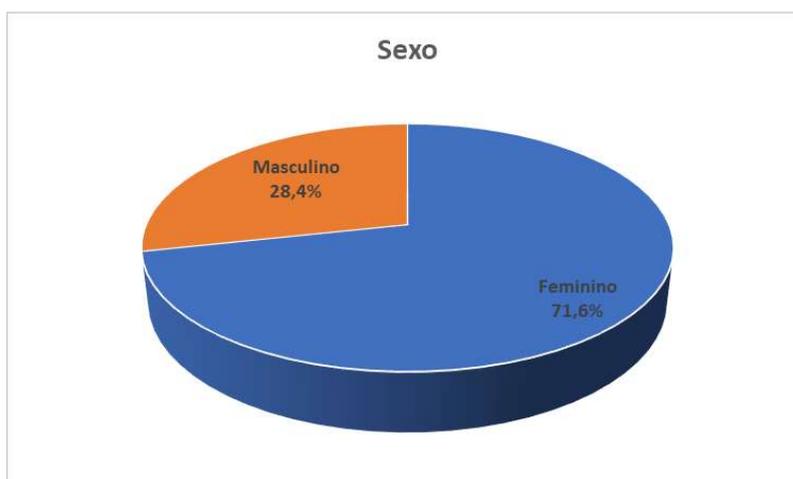


RESULTADOS

O perfil sociodemográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo, por indivíduos de perfil etário na faixa economicamente ativa estando 88% da amostra entre as idades de 21 e 50 anos.



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve alta predominância feminina, com 71,6% dos indivíduos nessa categoria.

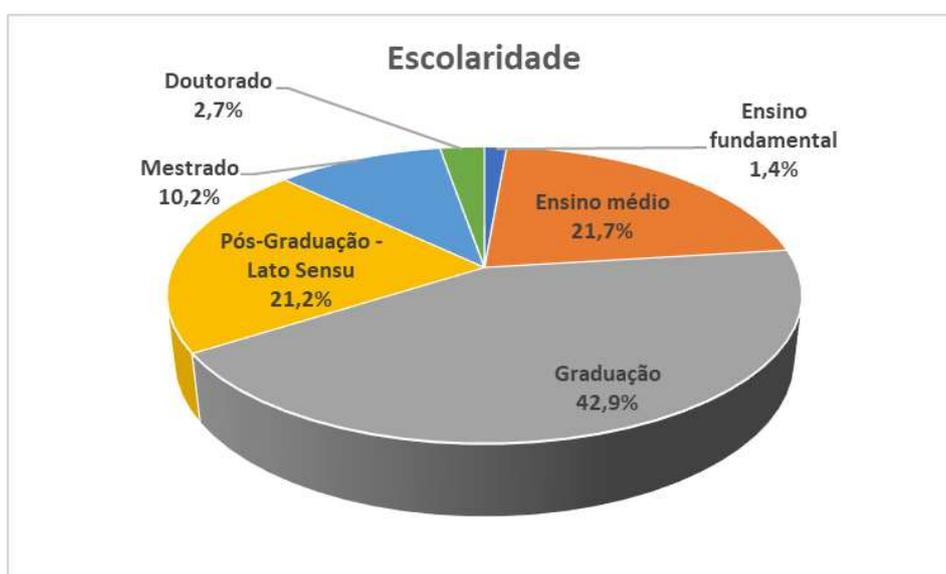


Isso sugere uma feminização da imigração brasileira também nesse país, sendo esse achado compatível com o que se encontrou em pesquisas conduzidas em outros países, que apontam para um fluxo crescente de mulheres brasileiras

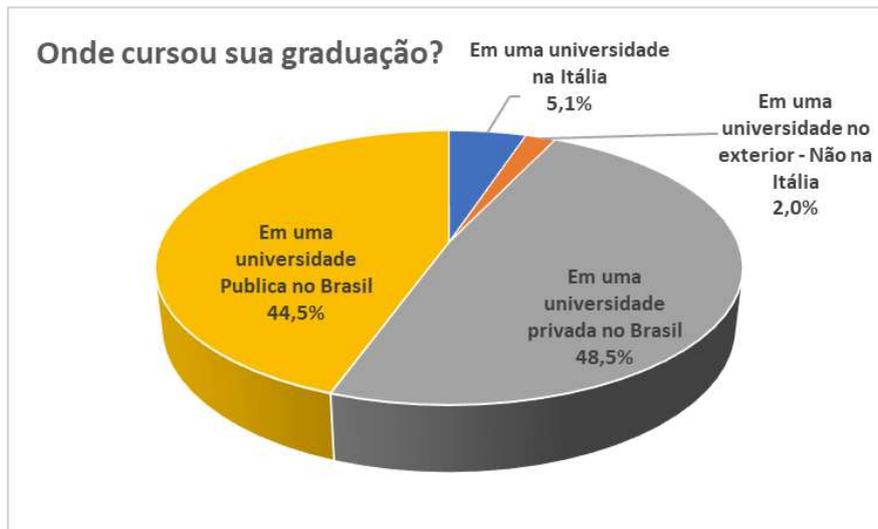


migrando para Europa. Esse dado também é similar ao encontrado por Tedesco (2018).

Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram, em grande parte, no mínimo graduação completa (76,9% da amostra), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais. Destaca-se que dentre os que chegaram com uma graduação, 12,6% eram formados em administração no Brasil. Ademais percebe-se também que os detentores de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) totalizaram 34,1% da amostra.



Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades brasileiras (93%), sendo que 48,5% realizaram seus cursos de graduação em universidades privadas e 44,5% em universidades públicas, sendo que o restante afirmou ter cursado em uma universidade italiana (5,1%) e no exterior – não na Itália (2%).



Analisando o tempo de permanência no país, até a data da pesquisa, é possível destacar algumas coisas. Em primeiro lugar, identificou-se que 67,7% dos respondentes estão morando na Itália há menos de 5 anos, o que significa que se trata de uma imigração mais recente, mesmo levando-se em consideração os fluxos de pessoas entre o Brasil e a Itália.



Apesar de ser uma imigração recente, observa-se um percentual pequeno de pessoas que desejam ficar para sempre no país (34,3%), havendo quase o



mesmo percentual de indecisos e um percentual considerável de 26,5% que pretende voltar logo (de 1 a 5 anos).



Analisando o gráfico acima, como em todos os relatórios de pesquisa realizados até agora, observa-se que a maioria não tem pretensão de voltar. Apenas 31,7% dos respondentes pretendem voltar para o Brasil, o resto (68,3%) pretende ficar para sempre ou por tempo indefinido no país de acolhimento, o que denota uma satisfação, adaptação, ou mesmo uma percepção de vantagem relativa (pelo menos temporária) ao se comparar com o Brasil. Destaca-se que a diferença entre os que afirmam que querem ficar para sempre e os que responderam 'não sei' é a certeza da decisão. No entanto, considera-se que ambos têm pretensões de ficar.

Relativo ao seu status de saída do Brasil e entrada na Itália, um contingente considerável de respondentes declarou ter saído já com cidadania europeia ou para reivindicá-la (41,6%). A segunda modalidade de visto de entrada foi o de



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Itália

estudante (19,9%), ou de turista (16%), sendo também um percentual considerável dos que afirmam ter imigrado por casamento ou para casar-se com parceiros(as) italianos (12 %).

Saiu do Brasil como?	
Casada(o) ou para casar-se com italiano(a) ou parceiro(a) Italiano	12,0%
Com visto de estudante - mesmo que não diretamente para a ITÁLIA	19,9%
Com visto de trabalho - mesmo que não diretamente para a ITÁLIA	5,9%
Com visto de turista - mesmo que não diretamente para a ITÁLIA	16,0%
Já tinha cidadania europeia	21,7%
Para acompanhar marido ou esposa que obteve emprego na Europa (exceto Itália)	0,5%
Para acompanhar marido ou esposa que obteve emprego na ITÁLIA	3,2%
Para reivindicar cidadania - direto para a ITÁLIA	18,1%
Para reivindicar cidadania - primeiro em outro país Europeu	1,8%
Visto de trabalho autônomo (de atividade esportiva, de sócio de empresa, para empreendedores, profissionais liberais e start-up)	0,9%
Visto por motivos religiosos ou de residência eletiva	0,2%

Ademais, avaliando seu status atual, percebe-se que os brasileiros estão engajados, prioritariamente, em atividades de trabalho e estudo.

Qual o seu status atual?	
Buscando oportunidades para abrir um negócio	1,6%
Buscando oportunidades para trabalhar	8,6%
Cuidando da casa, trabalhando e/ou estudando	16,3%
É empresário	4,1%
Fazendo trabalho voluntário	0,5%
Fazendo turismo	0,5%
Só estudando	9,7%
Só Trabalhando	35,9%
Somente cuidando da casa e/ou da família	6,5%
Trabalhando e estudando	15,3%
Vivendo de renda	1,1%

Os respondentes também reportaram ter deixado o país, em sua maioria, devido às razões de cunho pessoais relacionadas a qualidade de vida, busca por segurança e oportunidade de trabalho. Ademais, duas perguntas abertas foram



(ou mesmo estudo) e de qualidade de vida, o que pode estar associado também ao alto grau de escolaridade dos respondentes. Evidencia-se, portanto, uma ideia de que “a qualidade de vida no exterior é melhor” do que no Brasil, o que é afirmado pelos imigrantes brasileiros em geral, tendo a palavra “VIDA” como chave para a saída destes do país de origem.

Também pode ser observado que a imigração empreendida pelos respondentes, em sua maioria é recente (entre 1 e 4,9 anos). Ao se comparar com a evolução numérica da comunidade há alguns anos, há uma indicação de que a imigração de brasileiros para a Itália tem avançado bastante nos últimos anos. Assim como, tendo uma amostra de que os homens e mulheres respondentes dessas *surveys* têm basicamente o mesmo tempo no país.

Em contrapartida, algumas dificuldades são mencionadas como a “língua” e a “burocracia”, associadas ao processo natural da adaptação de novos imigrantes. Já nas dificuldades enfrentadas HOJE, apesar da palavra “trabalho” aparecer com destaque, percebe-se que há uma adaptação do brasileiro, dado que a palavra “nenhuma” emerge, desaparecendo as palavras “língua” e “idioma”. Há também destaque para palavra “família” como sendo uma das dificuldades.

No mais, os dados angariados por meio dos voluntários dessas *surveys* evidenciam o perfil dessa comunidade brasileiros na Itália, e abre caminho para pesquisas em maior profundidade, em etapa posterior, a respeito das perspectivas do empreendedorismo de brasileiros na Itália.



BIBLIOGRAFIA

BALTAR, Fabiola; ICART, Ignasi Brunet. Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. **Global Networks**, v. 13, n. 2, p. 200-220, 2013.

BARTLETT II, James E.; KOTRLIK, Joe W.; HIGGINS, Chadwick C. Organizational research: Determining appropriate sample size in survey research appropriate sample size in survey research. **Information technology, learning, and performance journal**, v. 19, n. 1, p. 43, 2001.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos avançados**, v. 26, p. 137-156, 2012.

FRANCESCHETTO, Cilmar. 1874: os primeiros italianos em Santa Teresinha. **Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, v. 1, n. 1, p. 195-198, 2017.

HAIR, J. F. et al. Multivariate Data Analysis. New Jersey, Upper Saddle River, 6th. 2006.

HUTTER, Lucy Maffei. Imigração italiana: aspectos gerais do processo migratório. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 27, p. 59-73, 1987.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2023). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 15, maio, 2024 de <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>

PADOIN, Maria Medianeira. Imigrantes italianos na Região Fronteiriço Platino. **Travesía**, v. 18, n. 2, p. 65-76, 2016.

TEDESCO, Joao Carlos. Crise econômica e espaços de origem ressignificados: rearranjos de imigrantes brasileiros retornados da Itália. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 31, n. 49, p. 57-71, 2018.



IMAGEM DA CAPA

https://br.freepik.com/fotos-gratis/monumento-victor-emmanuel-ii-em-roma-ao-por-do-sol-italia_29220685.htm#fromView=search&page=1&position=5&uuid=1e7da919-d2e0-4176-9eb6-9681b202ad45>Imagem de frimufilms no Freepik

